

## RESUMO SIMPLES - ARRITMIAS CARDÍACAS

### FATORES RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS ARRITMIAS CARDÍACAS

*Diógenes Vicente Pires De Paula (diogenesdepaula0604@gmail.com)*

**Introdução:** As arritmias cardíacas representam um desafio clínico significativo, com etiologias multifatoriais, incluindo distúrbios inflamatórios, metabólicos e estruturais. Estudos recentes destacam como são impactadas em diferentes condições, como síndrome hipereosinofílica, COVID-19, aterosclerose e síndromes coronarianas. **Objetivo:** discutir a fisiopatologia, os diagnósticos e a terapêutica das arritmias cardíacas em diferentes contextos clínicos, incluindo síndrome hipereosinofílica, COVID-19, aterosclerose e síndromes coronarianas, visando otimizar a abordagem terapêutica e prognóstica dessas arritmias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja questão norteadora foi: “Como as arritmias cardíacas são impactadas em diferentes contextos clínicos?”. Foram feitas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Arritmias cardíacas; “Cardiologia”; “Diagnóstico”. Foram usadas 4 bibliografias das 94 encontradas. **Resultados:** A análise revelou que as arritmias cardíacas apresentam padrões distintos conforme o contexto clínico. Em pacientes com COVID-19, a incidência foi de 8,7%, associada à insuficiência cardíaca e maior mortalidade. Na síndrome hipereosinofílica, observou-se impacto cardiovascular significativo, reforçando a necessidade de biomarcadores específicos. Em síndromes coronarianas, o tiol plasmático demonstrou potencial como preditor

de arritmias ventriculares. Além disso, o algoritmo D12V16 apresentou alta especificidade no diagnóstico de taquicardia ventricular, sendo útil para médicos menos experientes. Conclusões: A identificação precoce e estratégias diagnósticas adequadas são essenciais na abordagem das arritmias. O tiorotônio plasmático surge como um possível marcador prognóstico em síndromes coronarianas. O algoritmo D12V16 mostrou-se eficaz na detecção de taquicardia ventricular, especialmente para não especialistas. Em pacientes com COVID-19, a presença de insuficiência cardíaca aumentou o risco de arritmias e mortalidade. Na síndrome hipereosinofílica, biomarcadores e métodos não invasivos podem aprimorar o diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: arritmias cardíacas; cardiologia; diagnóstico.